



ILAESE

Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos

www.ilaese.org.br

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

JUNHO/2019



QUADRO SÍNTESE

A economia política brasileira está permeada por uma profunda crise. Na dimensão econômica, o que se vê é a piora dos indicadores da macroeconomia do produto, emprego e renda, por exemplo, o desemprego muito alto, as formas precárias das relações de trabalho, a queda dos salários médios em setores dinâmicos da Indústria etc., tudo isso provocando efeitos drásticos à vida social dos trabalhadores.

Diante do contexto da crise, os setores dinâmicos da Indústria, por exemplo, a Indústria de Autoveículos, enfrenta a queda na produção física efetivada, daí as consequências negativas ao crescimento econômico do país, porém, convém destacar que esses referidos setores produtivos, que são comandados por grandes grupos econômicos, estão promovendo a elevação da produtividade média do trabalho, via o desemprego e a redução dos custos, e de tal maneira assegurando a elevação dos seus faturamentos e lucros.

O quadro desfavorável à classe trabalhadora pode piorar caso avancem as reformas e as políticas restritivas do governo Bolsonaro e da equipe econômica liderada por Paulo Guedes, pautadas pela destruição dos direitos sociais, tais como a educação, a previdência e os direitos trabalhistas, enfim, as condições da vida social dos trabalhadores.

Os fatores que podem influenciar o crescimento da economia brasileira, por exemplo, o aumento dos gastos públicos, do nível médio de salários, a expansão creditícia e das exportações, neste tempo, todos estão em crise e dinâmica muito fraca, ademais que os setores da Indústria estão tendo queda do produto e empregos. Sendo assim, muitas são as contradições para a recuperação de qualquer nível do crescimento econômico, no curto prazo.

O fator de maior contradição está na centralidade do Capital Financeiro sobre as atividades produtivas intensivas em capitais, especialmente, na Indústria de meios de consumo duráveis, como é o caso do setor de Autoveículos, sendo esta a principal causa da falta de dinamismo do PIB Industrial e seus efeitos sobre a macroeconomia do emprego e renda no país. As crises do emprego, renda, consumo, investimentos, entre outros aspectos, possuem relações de causalidades com o mencionado fenômeno da centralidade do Capital Financeiro na economia brasileira.

Os Serviços e o Comércio sofrem os efeitos negativos do desemprego e a queda dos rendimentos médios em setores dinâmicos da indústria.

A inflação, medida pelo INPC, em função das categorias dos combustíveis, dos alimentos e os serviços de consumo, neste último caso, por exemplo, saúde, educação e transporte, no primeiro trimestre, subiu acima da média dos últimos meses, por exemplo, o resultado de 0,14%, em dezembro de 2018, para 0,77%, em abril de 2019, e para o futuro se estima a instabilidade de preços e novas subidas da inflação, em função do cenário de crise que vive o país, ademais que os setores que estão subindo preços se posicionam em situação defensiva no sistema econômico.



INTRODUÇÃO

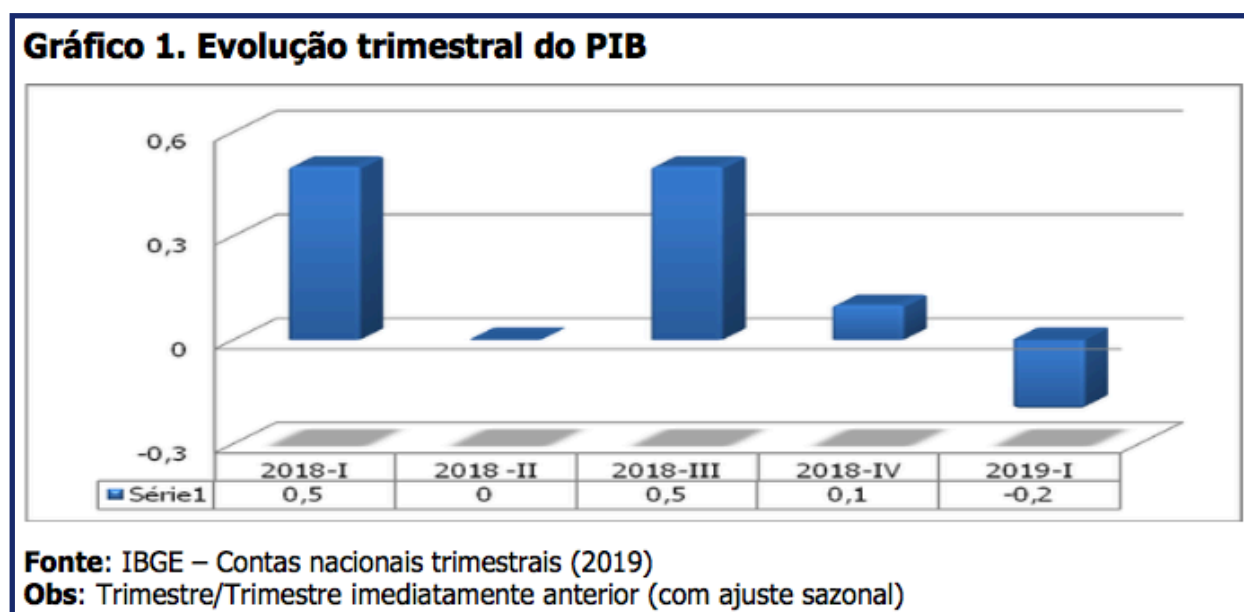
Este é o segundo boletim de panorama econômico oferecido pelo ILAESE – Instituto de Estudos Socioeconômicos da América Latina, por meio do qual se discute as questões essenciais da crise do crescimento da economia brasileira, mais forte a vista sobre os dados relativos ao primeiro trimestre de 2019.

A abordagem metodológica apoia-se no analítico das relações entre a condição de produto e produtividade do trabalho em setores dinâmicos da Indústria, bem como os resultados dos demais setores produtivos e a dimensão do consumo agregado, sendo este referido olhar o ponto básico da leitura coerente da situação da macroeconomia do emprego e renda, bem como as suas relações com a vida social dos trabalhadores.

A estrutura do texto, na primeira parte, apresenta a discussão sobre os pontos relevantes dos setores produtivos, logo depois a temática que versa sobre os elementos do consumo agregado, finalmente, o destaque para os aspectos marcantes sobre o comércio, a oferta do crédito e a inflação no país.

1. A SITUAÇÃO ECONÔMICA

O gráfico 1 mostra a evolução trimestral recente do PIB. O Brasil segue enfrentando uma profunda crise do crescimento econômico. A variação do primeiro trimestre deste ano foi negativa (-0,2%), depois de ter havido o traço comum de baixo crescimento em 2018.

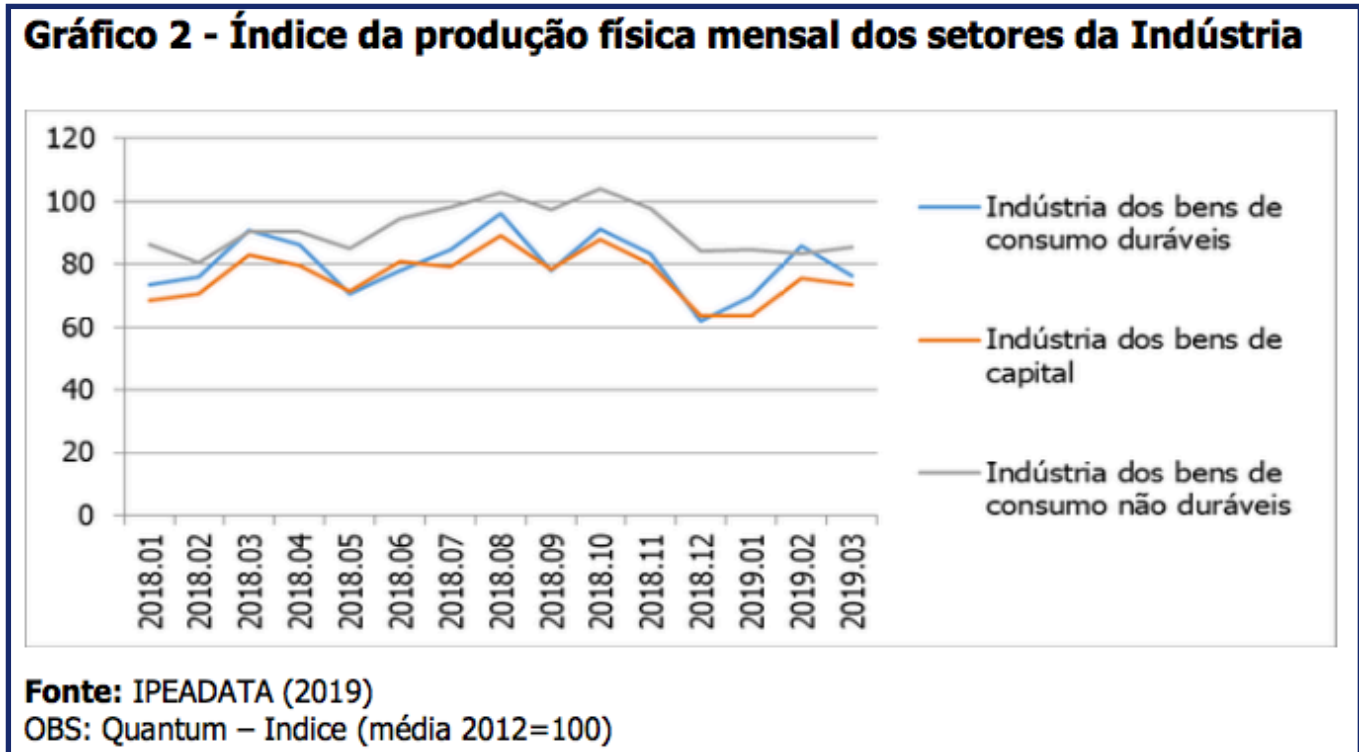


Os dados do PIB sob a ótica da oferta confirmam a forte queda do produto da Indústria (-0,7%), Agropecuária (-0,5%) e o fraquíssimo crescimento dos Serviços (0,2%).



1.1 PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO

A estrutura industrial instalada na economia brasileira é composta por sistemas produtivos de meios de produção e meios de consumo. O gráfico 2 dá a noção da estrutura produtiva, ademais a trajetória do indicador da produção física da Indústria, que depois de uma queda no intervalo entre outubro e novembro de 2018, deu sinais positivos nos meses de dezembro e janeiro, mas de novo a inflexão negativa, a partir de fevereiro/19.



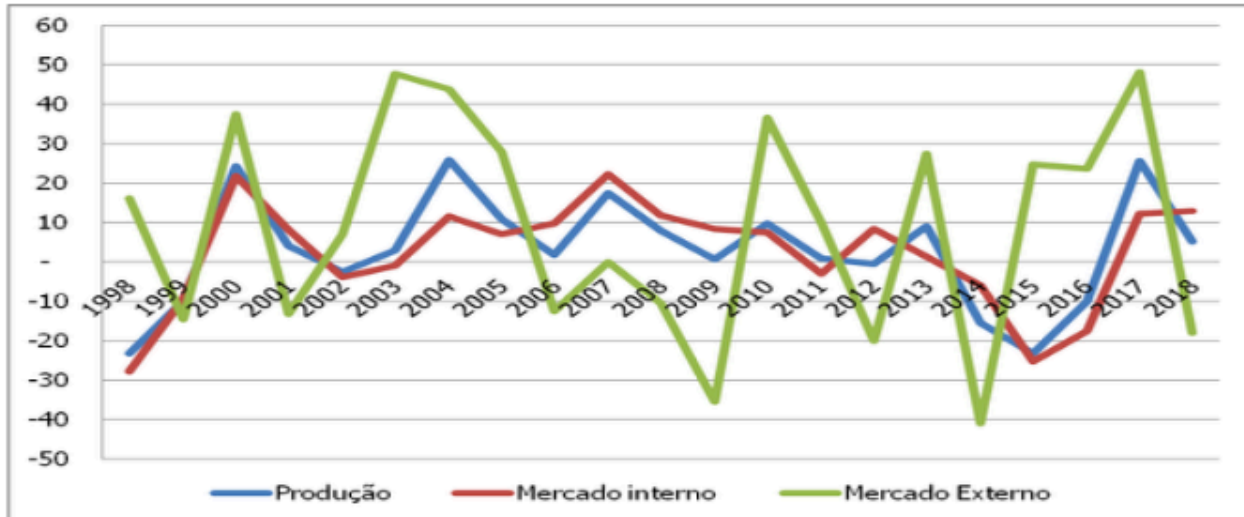
A nova divisão internacional do trabalho está marcada pela posição dominante dos países centrais (Estados Unidos, Alemanha), recentemente, a incorporação da China, nas trocas comerciais de meios de produção (máquinas e equipamentos), e tal economia política internacional segue influenciando o coeficiente de importações deste produto na economia brasileira, o que por sua vez dificulta as conexões deste setor com as demais atividades produtivas, menos ainda para as decisões de investimentos.

A Indústria de meios de consumo duráveis é muito influenciada pelo setor de Autoveículos. Diz-se que este complexo produtivo funciona como um polo dinâmico da macroeconomia do emprego e renda, por essa razão muito forte são as relações de causalidade com o crescimento econômico do país, por conta das conexões que desempenha com as atividades produtivas da própria Indústria, inclusive com os setores de Serviços e Comércio.

O gráfico 3 põe a vista as relações entre os coeficientes da produção e das vendas internas e externas de Autoveículos. Como se vê, desde muito tempo, o setor vem sendo muito influenciado pelas vendas externas, porém, nos últimos meses manifesta-se com mais força o fator limitante da queda das exportações.



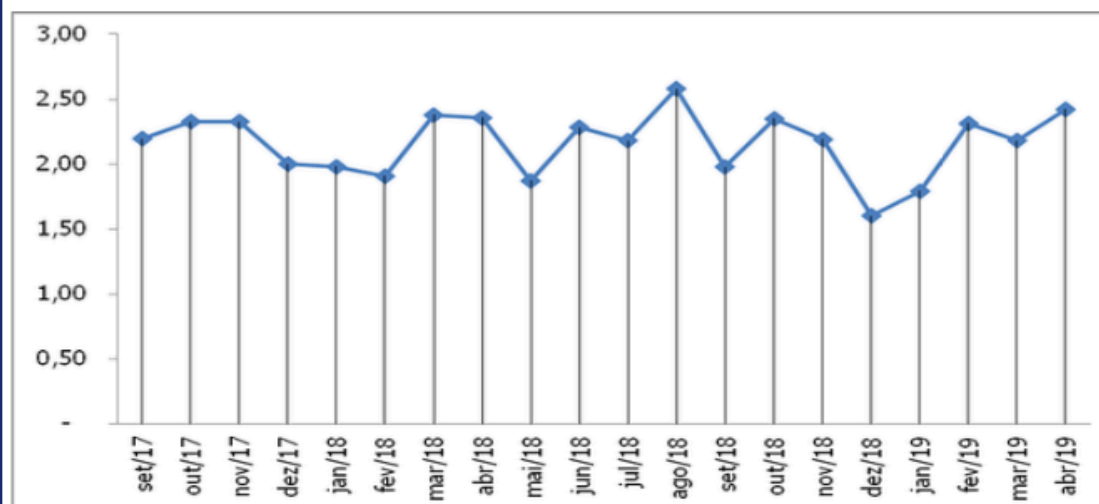
Gráfico 3 - Coeficiente médio da produção e vendas de Autoveículos (CNAE 29)



Fonte: Banco Central (2019)

O próximo gráfico destaca a relação entre a produção e o número de empregos de Autoveículos, nos últimos meses, por meio do qual se nota a pequena evolução do produto médio no primeiro trimestre de 2019. A produtividade do trabalho do complexo produtivo de Autoveículos está sendo construída pela via da redução dos empregos formais e gastos operacionais, combinada com as vendas internas. Convém ressaltar que tal posicionamento coloca mais dificuldades a geração dos empregos no país.

Gráfico 4 - Produto médio do setor de Autoveículos



Fonte: ANFAVEA (2019)

baixa variação dos referidos indicadores. O mesmo problema se vê nas atividades do Comércio.

O setor de Serviços, no primeiro trimestre deste ano, trouxe resultados do produto e empregos abaixo da média dos meses de 2018, em quase todos os segmentos, tanto os serviços destinados às famílias como serviços de empresas tiveram



Em síntese, a recuperação forte do PIB da Indústria, no período recente, está condicionada pela elevação dos coeficientes das exportações, principalmente das atividades de meios de consumo, ademais o posicionamento do setor público e a oferta de créditos livres e direcionados, porém, aqui se trabalha com a conclusão que esses indicadores não mostram sinais de forte recuperação no curto prazo.

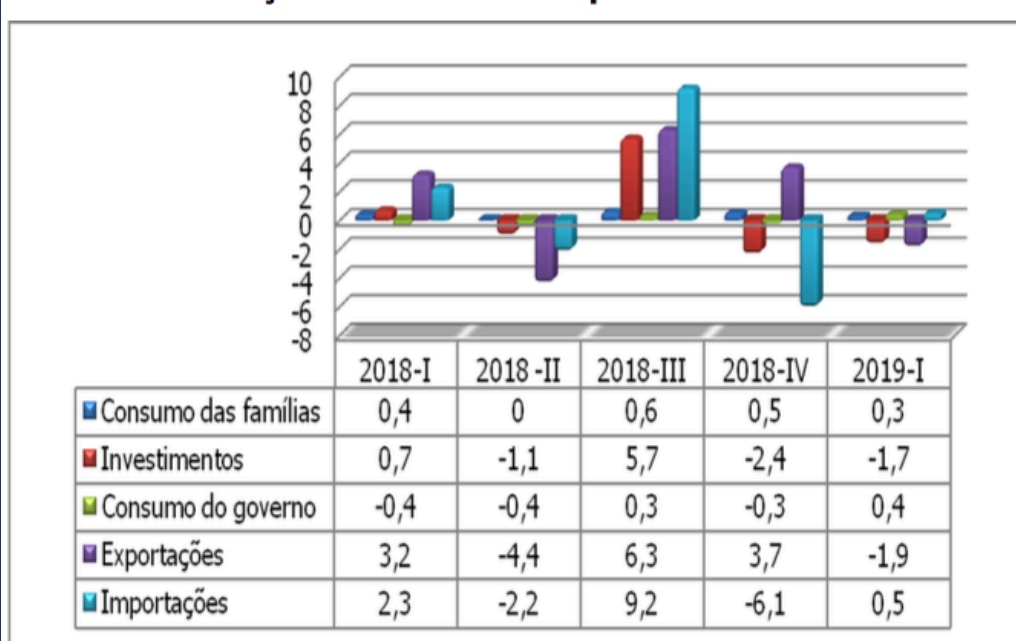
1.2 O PIB SOB A ÓTICA DA DEMANDA

O próximo gráfico mostra o PIB levando-se em conta os elementos da demanda agregada. A análise exploratória destaca as variações negativas em torno dos investimentos (-1,7%) e as exportações (-1,9%), junto com isso as fracas variações no consumo das famílias e gastos públicos.

A economia brasileira está permeada por uma situação política que leva ao enfraquecimento do poder contracíclico dos elementos da demanda agregada. A condição do déficit primário e as leis de controle fiscal, tudo isso tem levado a profunda redução dos gastos e investimentos públicos no país, ademais a situação de queda do consumo das famílias, abaixo da média dos últimos anos, muito por conta do desemprego e a redução do poder aquisitivo, soma-se o declínio da oferta de crédito e o endividamento familiar, e as quedas dos investimentos, neste caso, em função da condição estrutural da Indústria marcada por capacidade ociosa da produção, enfim, são as razões que limitam os efeitos multiplicadores do consumo agregado.

Diante dos fatores objetivos negativos que marcam os gastos públicos e os investimentos, mais as dificuldades do comércio exterior e o consumo das famílias, a definição é que muitos são os fatores limitantes da recuperação econômica, sob a ótica da demanda, no curto prazo.

Gráfico 5 – Evolução trimestral dos componentes da demanda do PIB



Fonte: IBGE – Contas nacionais trimestrais (2019)

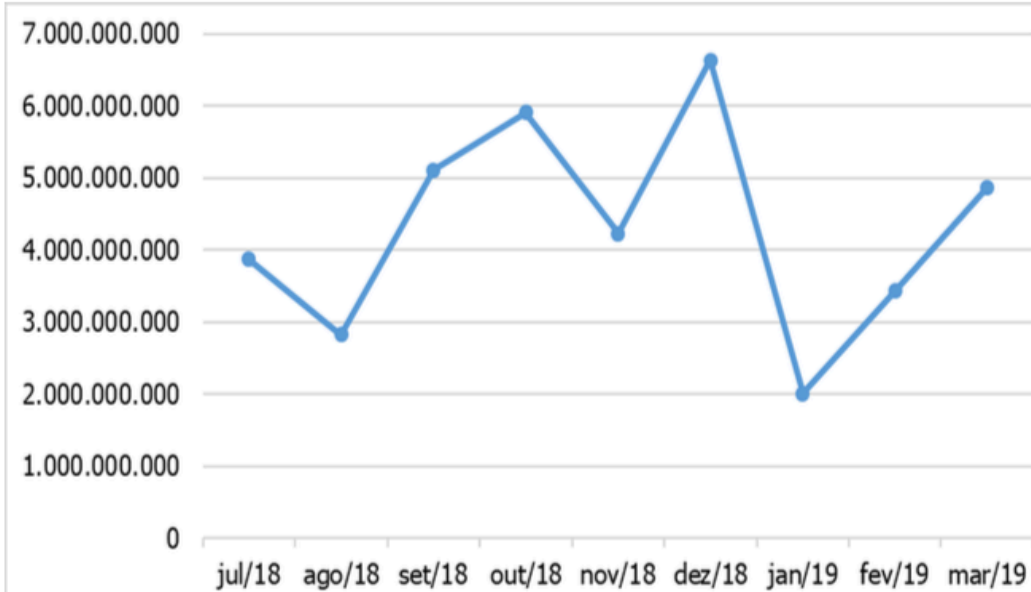
Obs: Trimestre/Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



1.2.1 COMÉRCIO EXTERIOR

A economia brasileira vem enfrentando uma forte regressão na sua internacionalização baseada em trocas comerciais, desde as últimas décadas, o que por sua vez coloca dificuldades perante o desafio de se alcançar o aumento dos saldos da balança comercial. O gráfico 6 revela que o saldo comercial externo se manteve superavitário, porém, dentro da média da série histórica, sem o viés de alta.

Gráfico 6 – Saldo da balança comercial (valores mensais)



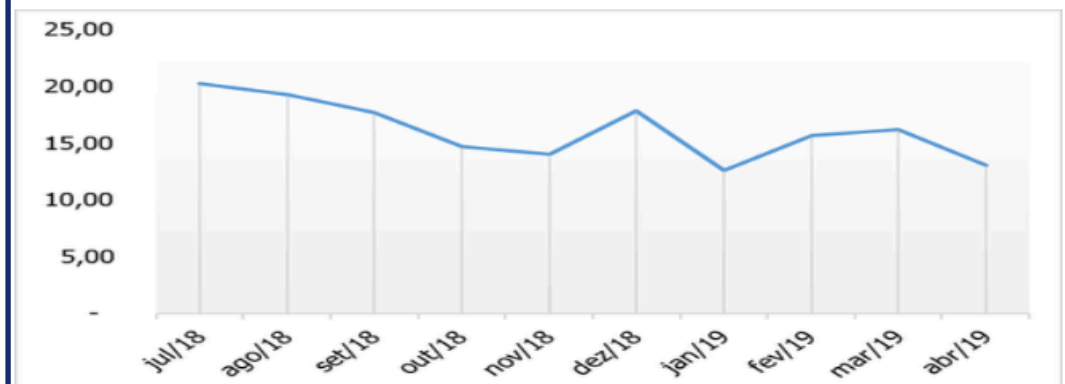
Fonte: Banco Central (2019) – Valores em US\$ (FOB)

O comércio exterior de alto valor, por exemplo, as vendas do setor de Autoveículos, por meio do gráfico 7 vê-se o declínio do coeficiente das exportações, desde julho de 2018, tendo uma pequena recuperação no final do ano, nos meses de novembro e dezembro, e a partir de março, de novo uma queda. Convém se obser-

var que a trajetória de declínio provavelmente persistirá nos próximos meses, em função da situação política e econômica da Argentina, que figura como o grande mercado consumidor deste produto.

Reitera-se que as relações comerciais externas envolvendo o produto de máquinas e equipamentos, muito em função do posicionamento da China no sistema mundial de trocas comerciais, implica em crescentes déficits para o Brasil.

Gráfico 7 – Coeficiente de exportação de Autoveículos



Fonte: ANFAVEA (2019)

Obs: relação entre exportação e produto.



2. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As operações de crédito livre e direcionados não apontam para uma tendência al-tiva que possa suportar uma recuperação dos consumos privados (famílias e empresas) e o crescimento econômico. O gráfico 8 evidencia o saldo da oferta de financiamentos e empréstimos feita pelo sistema financeiro nacional, a situação é declinante no primeiro trimestre deste ano.

O grá-fico 9 reforça a compreensão sobre o papel da oferta de crédito pondo a vista o nível de endividamento das famílias. Nota-se que o peso percentual da dívida

sobre a renda vem aumentando desde os últimos meses. No período recente o percentual próximo a 43% da renda familiar.

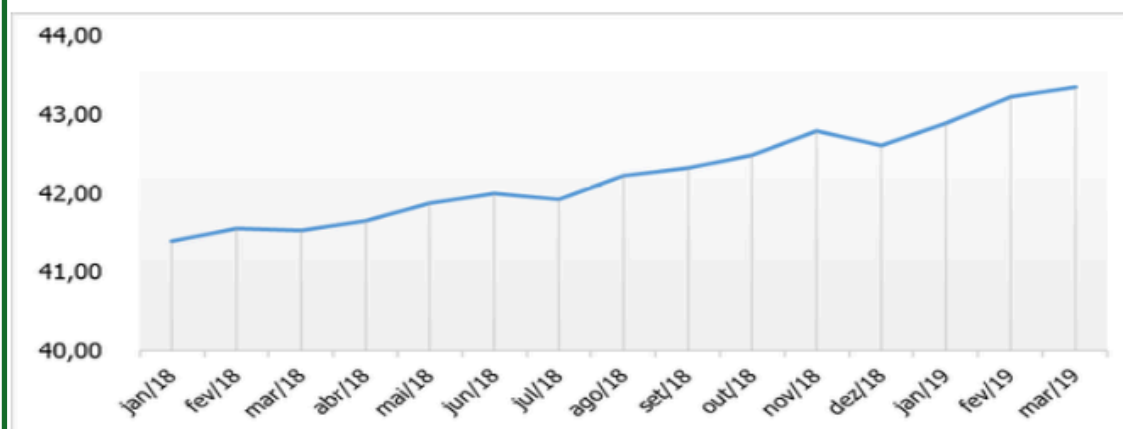
Gráfico 8 – Variação do saldo de financiamentos e empréstimos do SFN a empresas e famílias



Fonte: Banco Central (2019)

Obs: R\$ milhões (%)

Gráfico 9 – Endividamento das famílias com o SFN em relação a renda acumulada dos últimos doze meses (%)



Fonte: Banco Central (2019)

da economia brasileira, no curto prazo, isto porque tudo indica que o sistema financeiro nacional não assumirá o risco sistêmico da crise, tampouco se posicionará pela conexão com as atividades de consumo dos bens industriais, no sentido da recuperação da oferta do crédito.

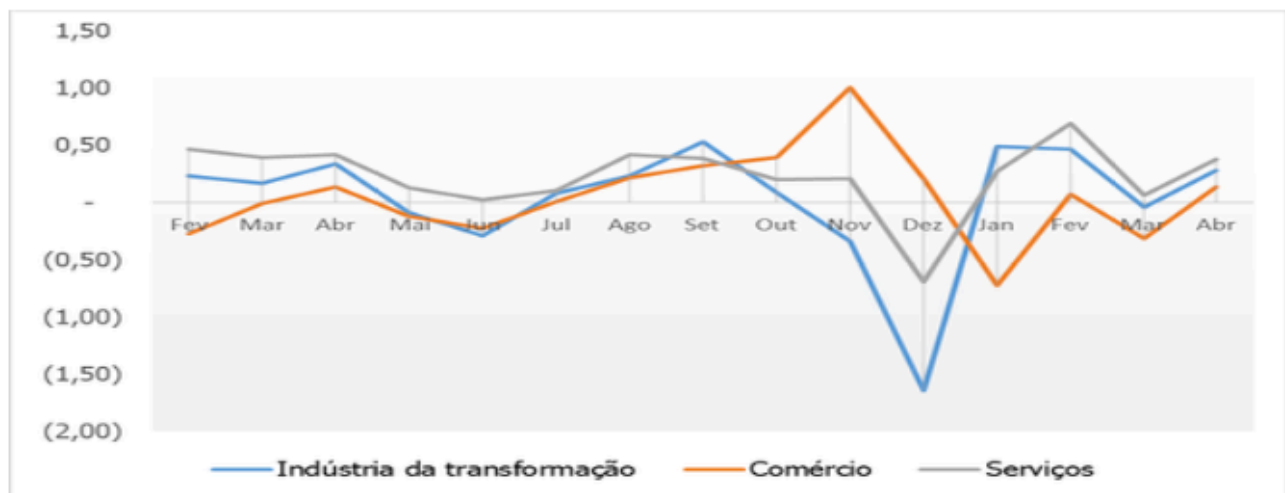
Enfim, fácil é ver que o papel do crédito como vetor da recuperação do consumo das famílias perdeu a força, no período recente, o que por sua vez coloca dúvidas sobre o papel deste fator na recuperação do crescimento



3. EMPREGO

A densidade da geração dos empregos formais depende muito da recuperação operacional e financeira dos setores dinâmicos da indústria. Contudo, viu-se que esses setores estão dando sinais pela busca de uma recuperação da lucratividade via o aumento da produtividade do trabalho promovida pela redução dos empregos e salários. Este fator objetivo dos setores dinâmicos da Indústria, associado a condição fraca e contraditória dos elementos da demanda agregada, muito mais para os gastos públicos, a expansão creditícia e as exportações, portanto, este conjunto de fatores leva a crer que se trata de um cenário econômico pautado por muitos fatores limitantes a macroeconomia do emprego e renda. O gráfico 10 ilustra bem o cenário em pauta.

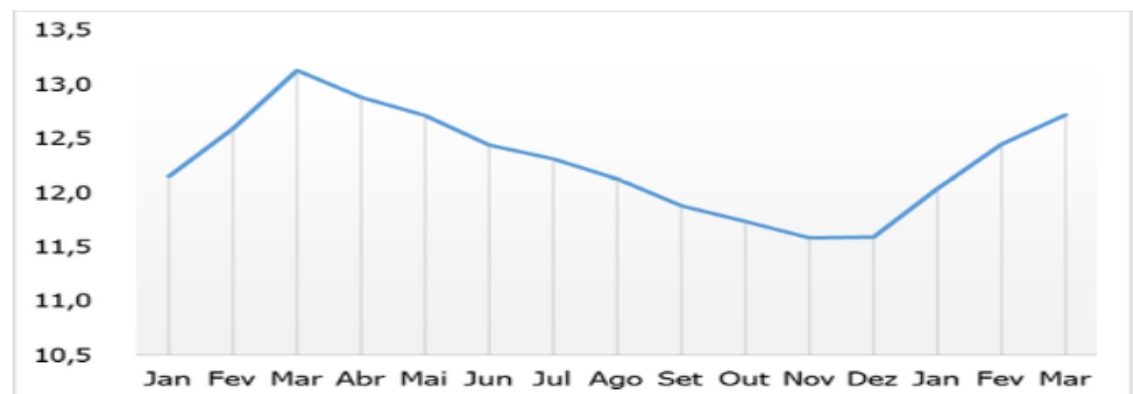
Gráfico 10 – Variação do nível do emprego formal no Brasil



Fonte: Banco Central (2019) – Ministério do Trabalho

O gráfico 11 dá conta da taxa de ocupação, no intervalo que vai de janeiro de 2018 a março de 2019, como se nota, o primeiro trimestre está marcado pela subida do referido indicador do mercado

Gráfico 11 - Taxa de desocupação % (Jan/18 – Mar/19)



Fonte: Banco Central (2019)

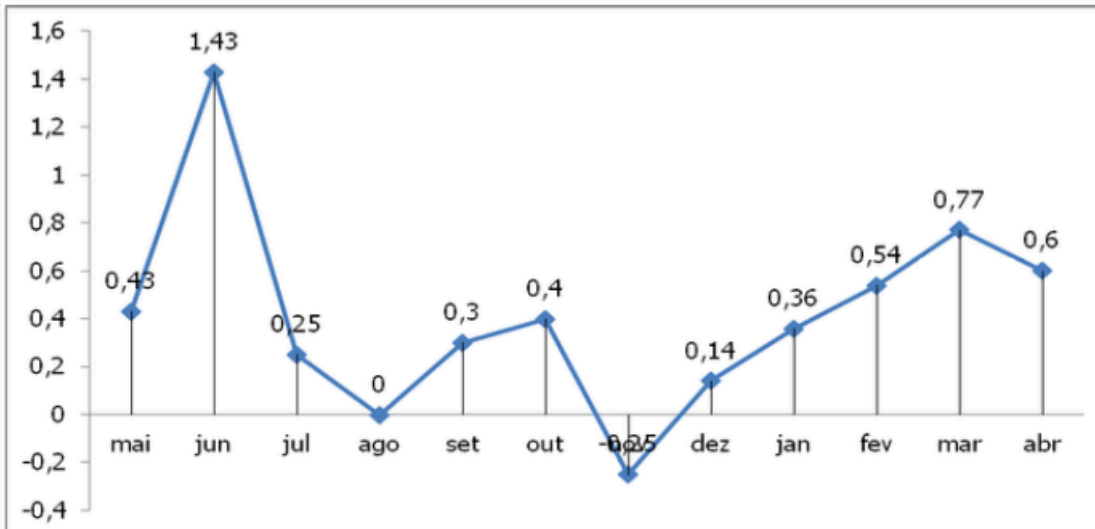
de trabalho. Para se ter a grandeza da variação percentual, em dezembro de 2018, em 11,6%, recentemente, em março de 2019, o resultado de 12,7%.



4.INFLAÇÃO

O panorama da crise tem promovido as instabilidades de preços na economia brasileira. A inflação, medida pelo INPC, nos primeiros meses deste ano, vem mostrando sinais de elevação e chegou a variação de 0,77%, em março de 2019.

Gráfico 15. Inflação – INPC Mensal



Fonte: IBGE (2019)

A subida da inflação, no último período, foi causada pelos aumentos nos preços do setor de serviços, em particular, transporte, educação e saúde, neste último caso, a precificação alta e desenfreada dos planos de saúde, ademais o aumento dos

preços de alimentos e combustíveis, e para o futuro se estima a continuidade das instabilidades de preços, em função do cenário de crise que vive o país, além disso porque os setores que aumentaram os seus preços, nos últimos meses, continuam em situação defensiva no contexto da crise econômica, este é o caso principalmente dos Serviços.



REFERÊNCIAS

ANFAVEA – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. Estatísticas. Disponível em: <http://www.anfavea.com.br/estatisticas.html>. Acesso em: 10/05/2019.

CNI. Confederação Nacional da Indústria. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/>. Acesso em: 20/05/2019.

Banco Central. Séries temporais. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=pre parar-TelaLocalizarSeries>. Acesso em: 20/05/2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas nacionais trimestrais. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2019_1tri.pdf. Acesso em: 10/05/2019.

MTE-Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS & CAGED. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em 10/05/2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Contas nacionais. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 10/05/2019.